

Vaquinhas, N. (Ed.). (2021). *Atas do IV Encontro de História de Loulé*. Câmara Municipal de Loulé. Arquivo Municipal.

PAULO BATISTA

Investigador Integrado do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS), Universidade de Évora

pjmb@uevora.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1167-6415>

Por ocasião da sexta edição do Encontro de História de Loulé, a 1 e 2 de setembro de 2023, no magnífico convento do Espírito Santo, foram apresentadas as *Atas do IV Encontro de História de Loulé*, que se realizaram a 21 e 22 de maio de 2021, em formato *online*, devido ao novo coronavírus (SARS-CoV 2) e à COVID-19.

Criado em 2017, o Encontro de História de Loulé há muito que se afirmou como um dos mais importantes eventos de história local no panorama nacional, que nem o supramencionado acontecimento atípico conseguiu interromper. Para tal concorre a forte participação dos autores, que primam pela qualidade, generosidade académica e espírito crítico, e que em cada edição apresentam os resultados da sua investigação, a que o público responde com uma forte adesão, certificando a excelência científica desta iniciativa, que ganha evidência física nos estudos reunidos em livro por cada Encontro.

Por tudo isto, deixamos o reconhecimento devido à Câmara Municipal de Loulé, na pessoa do seu Presidente, Dr. Vítor Aleixo, pela forte aposta na ligação à Academia, na cultura e na produção, e valorização, de conhecimento sobre a memória e identidade louletana. Este elogio estende-se ao Doutor Nelson Vaquinhas, Chefe da Divisão de Arquivo e Documentação da Câmara Municipal de Loulé, uma unidade de informação de excelência e boas práticas no âmbito da Administração Pública em Portugal, muito para além dos que trabalham na área de arquivo. A ele, e à sua equipa, se deve a organização dos Encontros de História de Loulé, para além da coordenação da edição das suas *Atas*, mas também do trabalho incansável, em cada ano,

de encontrar e de nos surpreender com novos estudos que renovam, e aprofundam, o conhecimento sobre a história, o território e as pessoas desta cidade, cujo interesse se estendem ao Algarve, ao Sul e ao país, afinal, à nossa identidade coletiva.

De forma sucinta, felicitamos entusiasticamente todos os que contribuíram, direta e indiretamente, para a produção deste magnífico livro, com treze textos, de igual número de autores, em 316 páginas, com uma tiragem de 400 exemplares, editado pela Câmara Municipal de Loulé, através do seu Arquivo Municipal.

A sua cronologia desenvolve-se entre os séculos XII e XX, organizada em torno de cinco secções, cada qual com dois a três estudos, respetivamente Indivíduos e Ofícios; Inquisição, Ordens Militares e Ordens Religiosas; Associações Confraternais e Práticas de Saúde e Assistência; Urbanismo e Arquitetura; Entidades Religiosas e Organismos Corporativos, que nos convidam e desafiam a saber mais sobre a História de Loulé e dos louletanos.

Muito importante, este Encontro abre-se, no sentido pleno e mais nobre da palavra, a todos os interessados, de investigadores a professores universitários consagrados, com um notável prestígio em Portugal e além-fronteiras, mas também a jovens, em início de carreira, nas mais diversas áreas, que, em muitos casos, pela primeira vez têm a oportunidade de apresentar uma palestra e publicar o texto de suporte à mesma, numa notável dinâmica, que a cada edição se aperfeiçoa. Daqui resulta a edificação, todos os anos enriquecida, de um *corpus* de conhecimento sobre a História de Loulé, a sua geografia, gentes, instituições e património cultural. E desta forma a memória louletana continua a ser explorada, escrita, comunicada e publicada, contribuindo para o desenvolvimento individual e coletivo dos seus indivíduos e comunidade, e para a construção de uma cidadania ativa.

Centremo-nos, agora, na análise desta obra. Em jeito de introdução, importa assinalar que estamos na presença de um conjunto de estudos de enorme relevância, que urge fixar e divulgar como este livro de *Atas* os materializa de forma exemplar. Num mundo ideal, mas foquemo-nos em Portugal, todos os municípios teriam um arquivo com as características do Arquivo Municipal de Loulé, organizando eventos de mediação cultural e publicando as *Atas* dos mesmos, tal como aqui se verifica. De facto, além da publicação das *Atas* destes Encontros, importa destacar que o Arquivo Municipal de Loulé é responsável pela publicação dos *Cadernos do Arquivo*, a que se juntam outras publicações de história, pelo que são escassos os encómios que lhe possamos atribuir. Infelizmente, a realidade diz-nos que tal apenas se verifica em Loulé, e em mais alguns municípios, pelo que não

podemos deixar de felicitar e agradecer aos editores deste livro, a Câmara Municipal de Loulé – Arquivo Municipal, a aposta feita, há muito ganha, esperando que este Encontro conheça bastantes mais edições.

Nesta obra começamos por abordar os aspetos formais, nomeadamente a belíssima capa, que dá sequência à imagem gráfica dos livros de *Atas dos Encontros* anteriores. Da autoria da designer Susana Leal, apresenta o escudo com as armas da família Lobo, do magnífico Palácio Gama Lobo. Noutro registo, mas que em nada fica atrás da beleza e do significado da capa para o município de Loulé, a contracapa evidencia a encadernação das atas de vereação da Câmara Municipal de Loulé (1678-1679). Como sabemos, em 2019, o Conselho de Ministros aprovou um decreto que classificou como bens arquivísticos de interesse nacional, com a designação de «tesouro nacional», os onze livros de *Atas de Vereação do Concelho de Loulé* (Sécs. XIV-XV), na posse da Câmara Municipal de Loulé, através do seu arquivo municipal.

O índice das *Atas do IV Encontro de História de Loulé* reflete, naturalmente, o programa desse Encontro, que apresentamos de forma genérica e detalhamos de seguida.

Por conseguinte, à conferência inicial sucedem-se cinco grandes temas, ou painéis, patentes de acordo com o alinhamento do programa deste notável Encontro, nas dimensões social, política, económica, cultural, religiosa, urbanística e arquitetónica, num total de treze artigos, feito de interdisciplinaridade da história com outras áreas científicas, que contribuem decisivamente para um amplo e profundo conhecimento do Município de Loulé.

Feito o enquadramento, e caracterização genérica desta obra, passamos a apresentar as diversas partes que o compõem, começando pelo seu primeiro momento, a conferência inaugural, de Maria Ângela Beirante, professora aposentada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, detentora de um admirável percurso académico, onde se destaca a sua obra magna “Évora na Idade Média”, publicada em 1995 pela Fundação Calouste Gulbenkian e a JNICT. Na conferência de abertura, intitulada “O culto da Paixão e Morte de Cristo em Loulé e seu termo (séculos XVI-XIX)” (pp. 7-45), a autora releva que na origem da grande devoção que os louletanos continuam a dedicar à Senhora da Piedade, ostentada publicamente na festa da Mãe Soberana, está a vivência coletiva do culto da Paixão de Cristo, no qual a imagem da *Pietá* é figura central. Como nos dá conta, este culto, que lançou raízes em Loulé a partir da Idade Média, teve nos Franciscanos os seus principais difusores, devendo-se à sua influência a fundação da ermida de Nossa Senhora da Piedade, em 1553, que se

converteu no principal centro propagador do culto à Virgem dolorosa, replicado em diferentes locais do Algarve.

Apresentada, e relevada, a conferência de abertura, avançamos para a primeira temática, com o nome Indivíduos e Ofícios, constituída por dois estudos. No primeiro, designado “Tabelião, escrivão e até juiz: o ofício da escrita em Loulé em finais do século XIV e século XV” (pp. 47-93), Ana Pereira Ferreira, investigadora do CIDEHUS.UE – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora, e do Centro de História da Universidade de Lisboa, recua à época medieval, salientando que a escrita e o documento começam a tornar-se aspetos decisivos do dia a dia das vilas e cidades, favorecendo a passagem da oralidade à escrita e auxiliando o amadurecimento burocrático dos governos centrais e locais.

Nas páginas seguintes (pp. 93-111), Marco Sousa Santos, investigador do CEAACP – Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património da Universidade de Coimbra, e do CEPAC – Centro de Estudos em Património, Paisagem e Construção da Universidade do Algarve, expõe o ensaio “Apontamentos biográficos sobre o alcaide Francisco de Sousa Caeiro (1572-c. 1637)”, em que reconstitui os traços gerais da vida desta personagem desconhecida da historiografia, que desempenhou as funções de alcaide da vara e de sobrerrolda, em Loulé, possibilitando, desse modo, um vislumbre de aspetos menos estudados da sociedade louletana desta cidade, no início do século XVII.

A segunda secção tem o nome Inquisição, Ordens Militares e Ordens Religiosas, sendo composto por três artigos. O primeiro, designado “A ordem de Santiago em Loulé (século XII-XVI)” (pp. 113-134), da responsabilidade de João Costa, investigador do CHAM – Centro de Humanidades e do Centro de Estudos Histórico, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, apresenta uma releitura de dados conhecidos sobre a presença da Ordem de Santiago no Algarve, reinterpretando a presença da milícia em Loulé nos séculos XII a XVI.

No estudo subsequente, Edite Martins Alberto, também investigadora do CHAM – Centro de Humanidades, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, apresenta o estudo “De regresso a Loulé: o resgate de cativos cristãos nos séculos XVII e XVIII” (pp. 135-157). Neste texto, centrado, sobretudo, nos resgates realizados entre os reinados de D. João IV e D. Maria I, a atenção foca-se na investigação dos cativos algarvios resgatados pelos frades trinitários, com destaque aos naturais de Loulé.

A fechar esta secção, Jaime Ricardo Gouveia, investigador do Centro de História da Sociedade e da Cultura, da Faculdade de Letras da Universidade

de Coimbra, no ensaio “A solicitação clerical em Loulé (século XVI a XVIII)” (pp. 159-176), analisa a atividade inquisitorial desenvolvida contra solicitantes louletanos sacerdotes que solicitaram em Loulé, tendo como pano de fundo que a solicitação de penitentes pelos confessores passou a fazer parte da jurisdição da Inquisição, apesar de existirem processos contra solicitantes antes do tribunal ter ganho competência oficial nesse sentido.

O terceiro tema, com a denominação Associações Confraternais e Práticas de Saúde e Assistência, explana-se em dois artigos. No primeiro, da responsabilidade de Luís Carlos Ribeiro Gonçalves, investigador do CIDEHUS.UE – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora da Universidade de Évora, com o nome “Saúde e assistência durante as epidemias na Loulé quinhentista” (pp. 177-195), o autor propõe-se analisar de que modo é que o emaranhado institucional, em que a coroa fundou a articulação com as câmaras, com o objetivo de impor modelos comuns de atuação, contribuiu para a Loulé de quinhentos enfrentar os perigos epidémicos e como é que estas respostas se refletiram nas camadas mais frágeis da sua população, como as comunas mouriscas e judaicas do século XV.

No estudo que se segue, com o título “Para alívio das Almas do Purgatório: uma confraria louletana da Época Moderna” (pp. 197-215), de Ricardo Pessa de Oliveira, investigador do CLEPUL – Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e do IECC-PMA – Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes, é estudada a irmandade e confraria das Almas do Purgatório, instituída na matriz de São Clemente, em Loulé, no que respeita às suas normas, aos indivíduos que a integraram e dominaram, à origem das suas rendas, aos gastos efetuados, às manifestações culturais que promoveu e à assistência, espiritual e material prestada.

O quarto painel, com nome Urbanismo e Arquitetura, é composto por dois ensaios. Daniela Nunes Pereira, investigadora do CIDEHUS.UE – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora da Universidade de Évora, é a autora do artigo intitulado “A arquitetura comercial (séculos XV-XVI): o alpendre de Loulé” (pp. 217-230), em que sugere que a edificação de um novo alpendre, que surpreende pela erudição, com fortes influências do renascimento italiano e enriquecido por uma decoração mudéjar implícita, codifica o poder concelhio e as suas responsabilidades na fiscalização e administração dos novos espaços de mercado que se definem.

O derradeiro artigo deste painel designa-se “O Bairro de São Francisco em Loulé. Contributos para a sua história” (pp. 231-251). Da autoria de Tânia Alexandra Cabecinha Rodrigues, mestre pela Universidade do Algarve, resume

a investigação efetuada entre março e maio de 2018, a pedido da Câmara Municipal de Loulé, com a finalidade de conhecer melhor a origem e o crescimento do Bairro de São Francisco, nas dimensões arquitetónica e urbanística.

O tema final do IV Encontro de História de Loulé designa-se Entidades Religiosas e Organismos Corporativos, sendo formado por três estudos. No primeiro, com o título “A República e a «questão religiosa»: execução da Lei da Separação do Estado das Igrejas (1911) em Loulé” (pp. 253-284), Maria de Fátima Reis, investigadora do Centro de História da Universidade de Lisboa, Diretora da Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste, da respetiva Faculdade de Letras, e Secretária-Geral da Academia Portuguesa da História, elegendo Loulé para observação, estuda o arrolamento efetuado nesse ano aos bens culturais das freguesias de São Sebastião e São Clemente, documentação que se encontra no Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças.

Por sua vez, Rita Leite, investigadora do UCP-CEHR – Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa e do Centro de História da Universidade de Lisboa, debruça-se sobre “A ação da Sociedade Bíblica no Algarve dos inícios do século XX: o caso de Loulé como espaço de abertura e de confronto” (pp. 285-298). Este ensaio sublinha o acolhimento da Sociedade Bíblica em Loulé, mas também as denúncias e acusações, que tiveram como consequência a venda de livros, a detenção de pessoas, o confisco de volumes e ordens para queimar Bíblias.

O último artigo, da autoria de Leonardo Pires, investigador do CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra, tem o nome “Loulé e a institucionalização do corporativismo no Algarve” (pp. 299-316). Partindo da análise das linhas gerais de atuação dos Grémios, Casas do Povo e outros, procura-se compreender os comportamentos dos grupos sociais envolvidos e enquadrados no sistema corporativo, e o funcionamento, sucessos e desventuras destes organismos.

Considerando o exposto, não temos dúvidas de que estamos na presença de uma extraordinária coletânea de estudos sobre a História de Loulé, que cumpre de forma modelar o objetivo de dar continuidade à promoção e à divulgação de estudos científicos sobre este município, verdadeira âncora da dinamização cultural e educativa, pelo congregar de reflexões, tradição de debate e partilha de conhecimentos, através da apresentação de estudos, que nos deleitamos a ler, quase num fôlego.

Mais do que um direito democrático fundamental dos cidadãos, o acesso à informação é uma exigência ética do processo civilizacional. Os arquivos, as bibliotecas, os museus e demais serviços de informação são fundamentais para a educação, cultura e conhecimento, mas para isso é necessário que

estejam disponíveis, abertos e sejam úteis para toda a sociedade, do público infantil ao sénior, do cidadão anónimo ao académico, passando por todos os que têm qualquer tipo de limitação física e/ou cognitiva.

Pessoas, comunidades e informação. É isto o importante, que nos motiva e emociona, e que o Arquivo Municipal de Loulé cumpre exemplarmente, afirmando-se como um modelo a seguir, em Portugal e internacionalmente, bastante além do universo municipal em que se posiciona, no que respeita à gestão da informação, quer na proteção de dados pessoais e transparência, quer na desmaterialização e acesso continuado, quer na cidadania e participação.

Numa frase, o Encontro de História de Loulé é um evento único, incluindo-se aqui a publicação das concernentes *Atas*, em que não podemos deixar de repetir o adjetivo, de excelência absoluta, pelo que tem tanto de natural, quanto de fundamental, que se realize por muitos e bons anos.

BAUC VOL. 39-1, 2026

NOTA DE APRESENTAÇÃO

ARQUIVOS, FONTES E CIÊNCIAS HISTÓRICAS

ESTUDOS

Uso, custodia y memoria de lo escrito en Santa María de Penamaior,
Lugo (siglos XII–XIX)
Sandra Piñeiro Pedreira

The Livro Preto of the Monastery of Grijó (1449–1452):
A Multidisciplinary Study of a Late Medieval Monastic Cartulary
Rui Pedro Neves

Causes Behind the Dismissal of Ottoman Timar Holders in the Mid-15th
Century Balkans: A Comparative Approach
Hüsamettin Şimşir

Estudio diplomático de la documentación de D. Leonor de Austria, reina
de Portugal y Francia
Luis Fernando Fernández Guisasaola

Contributos para a História da Tipografia em Coimbra: O contrato de
impressão de João Álvares com o Mosteiro de Santa Cruz (1565)
Daniela Fernandes Santos; Pedro Pinto

El archivo de los Quiñones, Condes de Luna (León, España): Nuevos datos
para su historia
Rafael Ceballos-Roa; María del Carmen Rodríguez-López

As encadernações dos tombos da Mitra Episcopal de Coimbra
(séculos XVI a XVIII)
Ana Margarida Dias da Silva

O “diário” do Reitor da Universidade de Coimbra, D. Manuel Corte-Real
de Abranches (1664–1666)
Ana Maria Leitão Bandeira

A Real Mesa Censória como Fonte para a História da Informação Económica
e dos Mercados Financeiros em Portugal
Tomás Pinto de Albuquerque

Os processos de obras particulares da Câmara Municipal de Sines e o
Gabinete da Área de Sines (1971–1989)
Sandra Patrício

RECENSÃO CRÍTICA

Vaquinhas, N. (Ed.). (2021). Atas do IV Encontro de História de Loulé.
Câmara Municipal de Loulé. Arquivo Municipal
Ana Margarida Dias da Silva

ISSN

0872-5632

2182-7974

MORADA PARA CORRESPONDÊNCIA

Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra

Arquivo da Universidade de Coimbra

Rua de S. Pedro, 2, 3000-370 Coimbra, Portugal

URL: <https://www.uc.pt/auc/>